

### Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

#### 1. MERCADO INTERNACIONAL

##### 1.1 OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

No mercado internacional, segundo dados do *United States Department of Agriculture* (USDA), a produção mundial de arroz base beneficiado ficará em 497,82 milhões de toneladas na Safra 2019/20, retração de aproximadamente 1,3 milhões de toneladas em relação à safra 2018/19. Esse resultado é reflexo principalmente da redução da safra chinesa. É importante ilustrar que os dados disponibilizados pelo USDA são referentes à arroz base beneficiado.

Sobre o consumo, estima-se um significativo incremento de 5,2 milhões de toneladas, em meio a um aumento da demanda africana pelo grão, seguindo a tendência dos últimos anos. Sobre as comercializações no mercado internacional, a expectativa é de estabilidade no volume transacionado e destaca-se que atualmente o volume transacionado no mundo ainda não atinge 10% dos montante produzido.

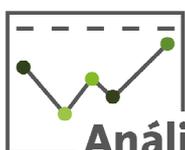
Sobre a China, maior país produtor, consumidor e importador de arroz no mundo, há pequenas alterações nos dados da Safra 2019/20 para a Safra 2018/19. Destacam-se o constante e ameno crescimento do consumo chinês, a manutenção das importações previstas para a atual safra e a tendência de expansão dos estoques de passagem. Ainda sobre os estoques chineses, estes estão atingindo 80,22% do consumo interno do país, o que representa um volume expressivo e, no longo prazo, podem gerar desequilíbrio de preços no mercado internacional do produto. Como já destacado, o maior variação no mercado chinês é relativa à produção nacional, que reduzirá 2,5 milhões de toneladas na Safra 2019/20, segundo previsão. Este arrefecimento produtivo é resultado de uma redução combinada de área e produtividade, que são resultados do declínio de áreas aráveis, redução na disponibilidade de água e mão-de-obra.

Na Índia, a amena redução da produção é reflexo de uma redução de 1,1% da área destinada à cultura do arroz, porém ressalta-se que, mesmo assim, a prevista Safra 2019/20 é a segunda maior da história. Neste contexto, o país se consolida como principal exportador mundial de arroz. Sobre os preços indianos, estes continuam pressionados com viés de baixa em virtude da menor demanda e da concorrência do arroz tailandês e vietnamita.

Na Tailândia, há clara orientação do governo local de incentivo à produção de grãos de alta qualidade (*premium*) e, com isso, objetiva-se, apesar da projeção de menores exportações, que o valor total comercializado cresça. Sobre o estoque de passagem tailandês, que no passado já foi fator preponderante de redução das cotações internacionais do grão, esse encontra-se com valor relativamente baixo na comparação com o histórico do país, com um montante projetado em torno de 3,7 milhões de toneladas, para o final da Safra 2019/20, o que representa 36,91% do consumo interno tailandês. Atualmente a seca no país tem gerado apreensão dos agentes de mercado acerca da produção tailandesa, o que tem refletido de sustentação dos preços locais que está cotado em US\$393/t para o arroz com 5% de quebrado FOB, segundo dados da Infoarroz.

Sobre o Vietnã, identifica-se uma tendência de crescimento da produção local segundo dados do USDA. Sobre as exportações, a perda de competitividade do grão indiano tem colaborado para o ganho de espaço do arroz vietnamita no mercado internacional. Consequentemente, a projeção é de incremento no volume exportado.

Nos Estados Unidos da América (EUA), nota-se, após uma intensa recuperação de área e produção na Safra 2018/19, uma



## Análise MENSAL

### Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

retração produtiva em função de uma redução das áreas destinadas às lavouras orizícolas norte-americanas. Destaca-se a importância do mercado dos EUA para o mercado brasileiro, pois ambos os países atuam mais intensamente no comércio internacional nos mercados da América Latina e da costa leste africana. Hoje, o arroz dos EUA, 100% de inteiros FOB está cotado em US\$490/t, segundo dados da Infoarroz.

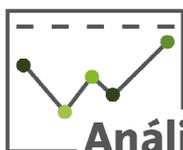
Analisando a série de preços nos mercados internacionais e nacionais, por meio de um estudo de correlação, chega-se ao resultado que as correlações entre os preços dolarizados brasileiros e os

mercados argentino (+0,7610) e tailandês (+0,7023) são significativas. Ressalta-se que, apesar dessa correlação alta, usualmente entende-se que fatores internos são mais relevantes na formação de preço do mercado de arroz em casca ao produtor no RS. Todavia, não se pode excluir a importância do mercado externo na composição do preço nacional, principalmente a partir da Safra 2010/11, na qual o Brasil passou a exportar um maior volume de forma constante, vide Gráfico 2. Com exceção da Safra 2015/16, a qual houve uma intensa redução produtiva no Brasil, o país acumulou superávits na balança comercial do grão.

**QUADRO 1 – ARROZ BENEFICIADO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ**

SAFRA	EVENTOS	PRODUTORES		EXPORTADORES			MUNDO	BRASIL
		CHINA	ÍNDIA	TAILÂNDIA	VIETNÃ	EUA		
2016/17	1-Estoque inicial	88,00	18,40	8,40	1,56	1,48	142,58	0,31
	<b>2-Produção</b>	<b>147,77</b>	<b>109,70</b>	<b>19,20</b>	<b>27,40</b>	<b>7,12</b>	<b>490,94</b>	<b>8,38</b>
	3-Importação	5,30	0,00	0,25	0,50	0,75	41,21	0,61
	4-Suprimento total (1+2+3)	241,07	128,10	27,85	29,46	9,35	674,73	9,30
	5-Consumo	141,76	95,84	12,00	22,00	4,23	483,55	7,95
	<b>6-Exportação</b>	<b>0,81</b>	<b>11,71</b>	<b>11,62</b>	<b>6,49</b>	<b>3,65</b>	<b>47,19</b>	<b>0,83</b>
	7-Demanda total (5+6)	142,57	107,55	23,62	28,49	7,88	530,74	8,78
	8-Estoque final (4-7)	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,97	0,53
	<b>9- Relação estoque X consumo</b>	<b>69,48</b>	<b>21,44</b>	<b>35,33</b>	<b>4,41</b>	<b>34,52</b>	<b>31,01</b>	<b>6,67</b>
2017/18	1-Estoque inicial	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,87	0,53
	<b>2-Produção</b>	<b>148,87</b>	<b>112,91</b>	<b>20,37</b>	<b>28,47</b>	<b>5,66</b>	<b>495,49</b>	<b>8,20</b>
	3-Importação	5,50	0,00	0,25	0,40	0,85	46,90	0,57
	4-Suprimento total (1+2+3)	252,87	133,46	24,86	29,84	7,97	692,26	9,30
	5-Consumo	142,49	98,82	10,60	22,00	4,28	483,01	7,80
	<b>6-Exportação</b>	<b>1,39</b>	<b>12,04</b>	<b>11,06</b>	<b>6,59</b>	<b>2,76</b>	<b>47,13</b>	<b>1,08</b>
	7-Demanda total (5+6)	143,88	110,86	21,66	28,59	7,04	530,14	8,88
	8-Estoque final (4-7)	109,00	22,60	3,20	1,25	0,93	162,37	0,42
	<b>9- Relação estoque X consumo</b>	<b>76,50</b>	<b>22,87</b>	<b>30,19</b>	<b>5,68</b>	<b>21,73</b>	<b>33,62</b>	<b>5,38</b>
2018/19 (Estimativa)	1-Estoque inicial	109,00	22,60	3,01	1,03	0,93	162,09	0,39
	<b>2-Produção</b>	<b>148,49</b>	<b>115,63</b>	<b>20,72</b>	<b>27,71</b>	<b>7,12</b>	<b>499,07</b>	<b>7,34</b>
	3-Importação	3,50	0,00	0,25	0,40	0,91	44,53	0,80
	4-Suprimento total (1+2+3)	260,99	138,23	23,98	29,14	8,96	705,69	8,53
	5-Consumo	143,89	100,73	10,80	21,50	4,29	490,96	7,60
	<b>6-Exportação</b>	<b>2,60</b>	<b>12,50</b>	<b>9,80</b>	<b>6,50</b>	<b>2,86</b>	<b>46,85</b>	<b>0,65</b>
	7-Demanda total (5+6)	146,49	113,23	20,60	28,00	7,15	537,81	8,25
	8-Estoque final (4-7)	114,50	25,00	3,37	1,15	1,82	170,21	0,28
	<b>9- Relação estoque X consumo</b>	<b>79,57</b>	<b>24,82</b>	<b>31,20</b>	<b>5,35</b>	<b>42,42</b>	<b>34,67</b>	<b>3,68</b>
2019/20 (Previsão)	1-Estoque inicial	114,50	25,50	3,61	1,15	1,64	170,91	0,28
	<b>2-Produção</b>	<b>146,00</b>	<b>115,00</b>	<b>20,90</b>	<b>28,00</b>	<b>6,63</b>	<b>497,82</b>	<b>7,21</b>
	3-Importação	3,40	0,00	0,25	0,40	0,93	44,16	0,90
	4-Suprimento total (1+2+3)	263,90	140,50	24,76	29,55	9,20	712,89	8,39
	5-Consumo	144,60	102,00	11,00	22,00	4,38	496,08	7,55
	<b>6-Exportação</b>	<b>3,30</b>	<b>12,00</b>	<b>9,70</b>	<b>6,50</b>	<b>3,21</b>	<b>46,91</b>	<b>0,55</b>
	7-Demanda total (5+6)	143,50	114,00	20,70	28,50	7,59	542,99	8,10
	8-Estoque final (4-7)	116,00	26,50	4,06	1,05	1,60	172,65	0,33
	<b>9- Relação estoque X consumo</b>	<b>80,22</b>	<b>25,98</b>	<b>36,91</b>	<b>4,77</b>	<b>36,53</b>	<b>34,80</b>	<b>4,37</b>

Fonte: Wasde - Julho/2019.



## Análise MENSAL

### Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

#### 1.2 OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL

No Mercosul, com base nos dados divulgados pelo FAS/USDA e expostos no Quadro 2, os países integrantes do Mercosul deverão produzir, na safra 2018/19, o total de 14,2 milhões toneladas de arroz em casca (retração de 9,01% em relação à safra anterior), sendo o Brasil responsável por 75,5% da produção do bloco. Argentina e Uruguai, segundo a estimativa, produzirão 1,2 milhão de toneladas. Estes países, na série histórica da balança comercial brasileira se apresentam como importantes mercados exportadores, suprimindo, quando necessário, os déficits brasileiros entre a oferta e a demanda interna.

Mais recentemente, ao longo da análise dos períodos comerciais, a partir de 2014/15, o Paraguai – com uma produção estimada de 1,1 milhão de tonelada para a próxima safra – apresenta-se como o principal exportador para o mercado brasileiro. Esse produto paraguaio é basicamente direcionado para suprir a demanda por arroz das indústrias de beneficiamento localizadas na Região Sudeste, sobretudo São Paulo e Minas Gerais. Estas transações comerciais elevaram-se, principalmente, em face do alto custo logístico de escoamento da produção da Região Sul, da retração da produção da Região Centro-Oeste, nos últimos dez anos, e do preço paraguaio competitivo, que apresenta elevada flexibilidade de preços para manter as vendas para o mercado brasileiro.

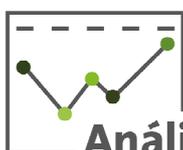
Este cenário é resultado da atual dependência do mercado paraguaio para a venda de seu produto para o Brasil, haja vista que o mercado interno paraguaio é reduzido (em torno de 150 mil toneladas) e não possui, ainda, clientes com o mesmo potencial de compra do Brasil. No último mês de junho, o Paraguai vendeu 60,2 mil toneladas, sendo o preço comercializado

do arroz beneficiado para o Brasil de US\$338,61/t. No volume acumulado exportado em todo o período comercial da Safra 2017/18 (entre março/18 à fevereiro/19), o Paraguai exportou para o Brasil 594,5 mil toneladas, sendo este montante inferior em 20,1 mil toneladas ao observado no período comercial anterior. Ademais, destaca-se que hoje, com um câmbio atual de R\$3,752/US\$, o arroz paraguaio possui um preço de paridade ao produtor no RS de R\$40,02/sc.

Acerca do Consumo, o Brasil destaca-se como maior mercado consumidor, com uma demanda estimada sempre acima dos 11 milhões de toneladas. Os outros integrantes do Mercosul não possuem uma forte cultura de consumo do produto, sendo as suas produções, em grande parte, não destinadas ao consumo interno e sim ao mercado internacional. Sobre as exportações brasileiras, estimadas em 0,9 milhão de toneladas para a Safra 2018/19, seus principais destinos são países não pertencentes ao grupo, com destaque para nações africanas e latino-americanas.

Por meio dos dados disponibilizados pelo ComexStat/MDIC de junho/18, os preços efetivos médios de exportação brasileira (US\$515,25/t) apresentaram ser superiores aos preços efetivos de importação (US\$379,89/t).

Na Argentina na Safra 2018/19, o estoque reduzirá em relação à safra passada em para 203,1 mil toneladas e, na Safra 2019/20, em 141,5 mil toneladas, finalizando com apenas 70,8 mil toneladas de estoque de passagem. No Uruguai, observa-se uma estabilidade do estoque com volumes reduzidos, em torno de 130 mil toneladas.



## Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

QUADRO 2 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DO MERCOSUL – EM MIL TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	ATRIBUTOS	TERRITÓRIOS REGIONAIS				
		Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul
2015/16	<b>Produção</b>	<b>1.400,0</b>	<b>10.602,9</b>	<b>858,2</b>	<b>1.304,3</b>	<b>14.165,4</b>
	Consumo	815,4	11.617,6	119,4	78,6	12.631,0
	Exportação	809,2	804,4	831,3	1.388,6	3.833,6
	Estoque Final	475,4	452,9	270,1	88,6	1.287,0
2016/17	<b>Produção</b>	<b>1.327,7</b>	<b>12.327,9</b>	<b>923,9</b>	<b>1.410,0</b>	<b>15.989,5</b>
	Consumo	861,5	11.691,2	134,3	78,6	12.765,6
	Exportação	527,7	1.220,6	801,5	1.357,1	3.906,9
	Estoque Final	421,5	772,1	261,2	62,9	1.517,6
2017/18	<b>Produção</b>	<b>1.367,7</b>	<b>12.064,7</b>	<b>974,6</b>	<b>1.241,4</b>	<b>15.648,5</b>
	Consumo	907,7	11.397,1	149,3	85,7	12.539,7
	Exportação	476,9	1.694,1	970,1	1.080,0	4.221,2
	Estoque Final	415,4	572,1	117,9	141,4	1.246,8
2018/19	<b>Produção</b>	<b>1.200,0</b>	<b>10.750,0</b>	<b>1.100,0</b>	<b>1.188,6</b>	<b>14.238,6</b>
	Consumo	907,7	11.176,5	164,2	85,7	12.334,1
	Exportação	507,7	955,9	970,1	1.121,4	3.555,2
	Estoque Final	212,3	410,3	86,6	122,9	832,0
2019/20	<b>Produção</b>	<b>1.200,0</b>	<b>10.600,0</b>	<b>1.049,3</b>	<b>1.200,0</b>	<b>14.049,3</b>
	Consumo	892,3	11.102,9	149,3	85,7	12.230,2
	Exportação	476,9	808,8	895,5	1.107,1	3.288,4
	Estoque Final	70,8	422,1	94,0	130,0	716,9

Fonte: PSD online - Julho/2019 (www.fas.usda.gov)

### 1.3. TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

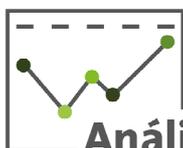
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Reduzido estoque de passagem tailandês	Expectativa de menor demanda das Filipinas e Malásia
Previsão de expansão do consumo mundial	Alto estoque de passagem chinês
Escassez hídrica na Tailândia	
Período de menor oferta no Sudeste Asiático	
<b>Expectativa:</b> Viés de amena elevação das cotações no curto prazo.	

## 2. MERCADO NACIONAL

### 2.1. OFERTA E DEMANDA NACIONAL

No Brasil, na Safra 2016/17, a produção foi dentro da normalidade e ficou em 12,3 milhões de toneladas, vide Gráfico 1. Em princípio, esta oferta não deveria ser fator de desestabilização de mercado, porém a

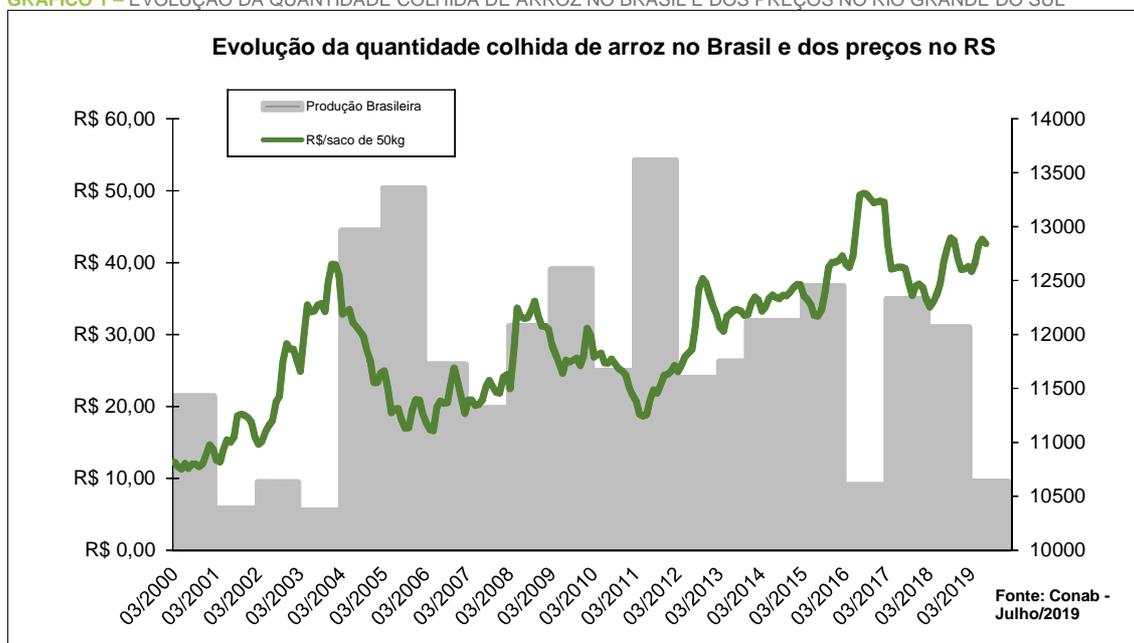
concentração produtiva, a estrutura de financiamento dos produtores e o câmbio valorizado geraram, ao longo do período de comercialização, fortes desvalorizações nas cotações do grão ao produtor.



## Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE COLHIDA DE ARROZ NO BRASIL E DOS PREÇOS NO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab – Julho/2019

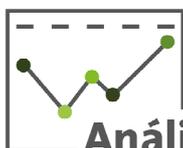
Especificamente o Real valorizado e os altos custos de produção nacional refletiram na perda de competitividade do arroz brasileiro e geraram um desequilíbrio na balança comercial do grão. Ressaltam-se que, após a Safra 2015/16 ser deficitária, o Brasil restaurou o equilíbrio no comércio internacional do produto e, para a safra 2016/17, a balança comercial fechou com um superávit de apenas 22,7 mil toneladas. Esse resultado é consequência dos baixos preços de comercialização internos ao final da entressafra, vide Gráfico 2, o que viabilizou uma significativa expansão exportadora entre os meses de dezembro e fevereiro.

Como resultado da expansão da oferta e da retração das demandas internas e externas pelo arroz nacional, o estoque final apresentou um volume atipicamente elevado até o final de 2017, porém, com a mudança na comercialização internacional ao final da Safra 2016/17, o estoque final foi consolidado em 711,6 mil toneladas para a safra 2016/17, e, deste montante, a quase totalidade estava em posse do setor privado. Logo, com a intensificação das exportações, a partir de novembro de 2017,

o volume de estoque de passagem apresentou significativa redução. Destacam-se, todavia, os preços retraídos do primeiro semestre de 2018, muito em função das expectativas pessimistas criadas ao longo do ano de 2017, refletiram, juntamente com o Real desvalorizado em significativos saldos na balança comercial.

No mês de junho, notou-se o início de uma recuperação das cotações ao produtor, reflexo da conjuntura de oferta e demanda ajustada no segundo semestre e das operações de escoamento realizadas pela Conab. Ressalta-se, todavia, que, a partir do final de outubro, iniciou-se um novo ciclo contínuo e ameno de queda dos preços ao produtor, que perdurou até o final de 2018. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela menor demanda pelo produto no varejo brasileiro e pela maior oferta do produto, como resultado do vencimento de financiamentos dos produtores que postergaram a comercialização do produto para o segundo semestre.

Com a finalização da pesquisa de estoques privados, o número do estoque final da



## Análise MENSAL

### Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

Safra 2017/18 foi consolidado em 671,8 mil toneladas, vide Quadro 3. Segundo o último levantamento de safras da Conab, a safra 2017/18 fechou em torno de 12,0 milhões de toneladas, dentro da média histórica produtiva, o que corrobora o cenário de aperto em virtude do alto

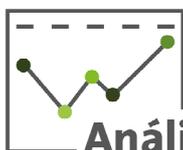
volume exportado e dos reduzidos estoques de passagem. Para a Safra 2018/19, em virtude de uma retração de área e de produtividade nos principais estados produtores, a estimativa de produção é de 10,4 milhões de toneladas.

**QUADRO 3 – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE ARROZ – SAFRA 2017/18 e 2018/19**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>263,5</b>	<b>217,2</b>	<b>(17,6)</b>	<b>4.045</b>	<b>4.308</b>	<b>6,5</b>	<b>1.065,7</b>	<b>935,7</b>	<b>(12,2)</b>
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	37,6	(45,0)	2.860	2.409	(15,8)	195,6	90,6	(53,7)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.207	8,7	634,9	623,9	(1,7)
<b>NORDESTE</b>	<b>261,3</b>	<b>143,3</b>	<b>(45,2)</b>	<b>2.013</b>	<b>1.860</b>	<b>(7,6)</b>	<b>525,9</b>	<b>266,6</b>	<b>(49,3)</b>
MA	166,7	84,4	(49,4)	1.925	1.543	(19,8)	320,9	130,3	(59,4)
PI	70,8	46,6	(34,2)	1.670	1.710	2,4	118,2	79,6	(32,7)
CE	3,6	3,6	-	975	1.464	50,1	3,6	5,3	47,2
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.079	(1,9)	1,2	1,2	-
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,4	(58,6)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	14,6	(61,3)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.393	3,8	28,5	29,6	3,9
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>185,2</b>	<b>151,5</b>	<b>(18,2)</b>	<b>3.653</b>	<b>3.603</b>	<b>(1,4)</b>	<b>676,5</b>	<b>545,9</b>	<b>(19,3)</b>
MT	149,3	118,0	(21,0)	3.283	3.146	(4,2)	490,2	371,2	(24,3)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
<b>SUDESTE</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>(10,2)</b>	<b>3.611</b>	<b>4.360</b>	<b>20,8</b>	<b>53,0</b>	<b>57,7</b>	<b>8,9</b>
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	5.031	22,9	38,9	46,8	20,3
<b>SUL</b>	<b>1.247,4</b>	<b>1.168,8</b>	<b>(6,3)</b>	<b>7.811</b>	<b>7.377</b>	<b>(5,6)</b>	<b>9.743,1</b>	<b>8.622,2</b>	<b>(11,5)</b>
PR	23,1	23,2	0,4	5.684	6.124	7,7	131,3	142,1	8,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>524,8</b>	<b>360,5</b>	<b>(31,3)</b>	<b>3.033</b>	<b>3.335</b>	<b>9,9</b>	<b>1.591,6</b>	<b>1.202,3</b>	<b>(24,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.447,3</b>	<b>1.333,5</b>	<b>(7,9)</b>	<b>7.236</b>	<b>6.918</b>	<b>(4,4)</b>	<b>10.472,6</b>	<b>9.225,8</b>	<b>(11,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.972,1</b>	<b>1.694,0</b>	<b>(14,1)</b>	<b>6.118</b>	<b>6.156</b>	<b>0,6</b>	<b>12.064,2</b>	<b>10.428,1</b>	<b>(13,6)</b>

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em Julho/2019



## Arroz

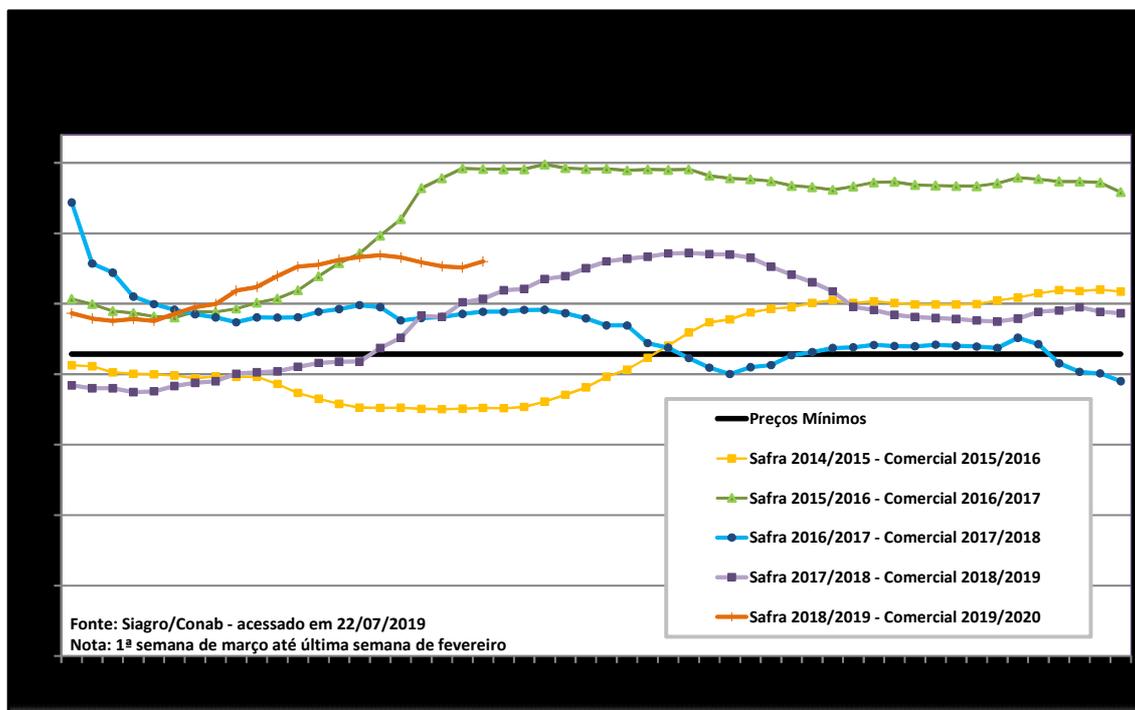
JUNHO/JULHO DE 2019

QUADRO 4 – SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA EM MIL TONELADAS

SAFRA	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2006/07	2.259,5	11.315,9	1.069,6	14.645,0	12.305,5	313,1	2.026,4
2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.866,7	789,9	2.033,7
2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
2017/18 (*)	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
2018/19 (**)	671,8	10.428,1	1.300,0	12.399,9	11.200,0	900,0	299,9

Fonte: Conab – Julho/2019

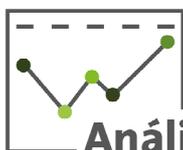
GRÁFICO 2 – ARROZ EM CASCA TIPO 1 – 58/10 – MÉDIA ESTADUAL – PREÇOS MÉDIOS SEMANAIS NOMINAIS NO RS, EM R\$/50KG



Fonte: Siagro/Conab

Na atual Safra 2018/19, que já foi finalizada e nos principais estados produtores e se encontra próxima do núcleo da entressafra, a expectativa é que o volume produzido internamente seja insuficiente para suprir a

demanda nacional. Com isso, projeta-se uma maior importação e menor exportação nos próximos meses. Mais especificamente sobre as exportações, a Venezuela, que sozinha foi responsável por mais de 36%



## Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

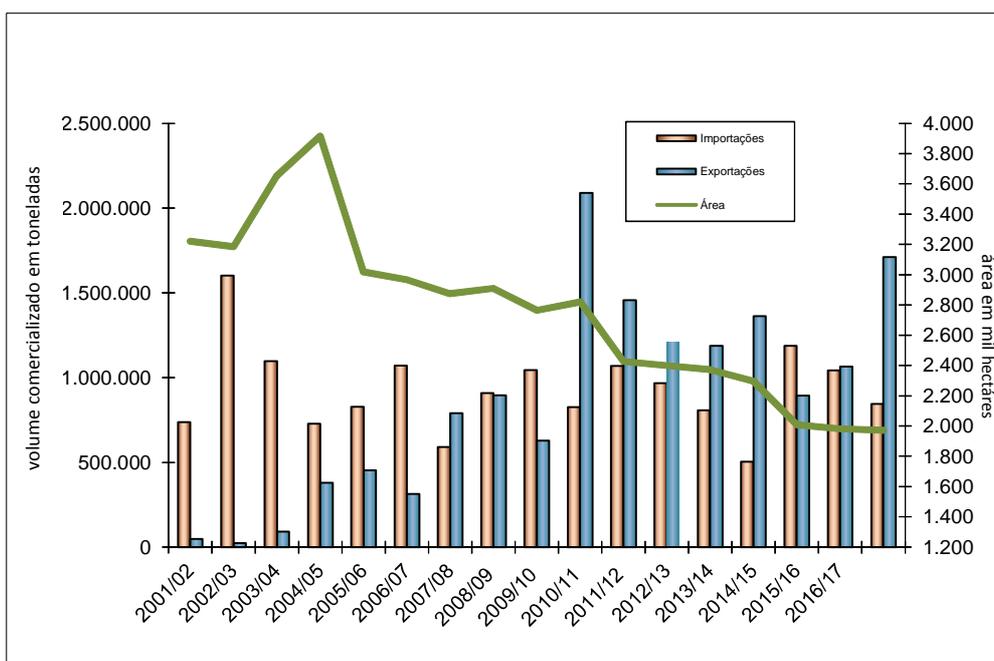
de todo o valor comercializado pelo Brasil no mercado externo em 2018, passa por um momento turbulento social, político e econômico, o que seguramente refletirá nas vendas brasileiras.

Com isso, a atual projeção de quadro de suprimento, vide Quadro 4, aponta para um cenário de estoque de passagem ajustado, apesar da observada retração do consumo e da expectativa de déficit na balança comercial para a Safra 2018/19. Sendo assim, a estimativa é que, em fevereiro de

2020, o estoque final fique em torno de 299,9 mil toneladas.

Ao analisar a evolução da área orizícola no país por meio do Gráfico 3, chega-se a conclusão que, diferentemente do que amplamente declarado pelos produtores, o encolhimento da área cultivada não está correlacionada com o comportamento das importações. No gráfico em questão, nota-se uma nítida tendência de redução de área, a qual independe da evolução das importações brasileiras.

GRÁFICO 3 – COMPARAÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL E DA ÁREA DE ARROZ NO BRASIL

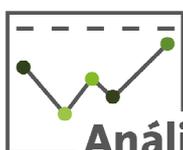


Fonte: Conab/ComexStat - Abril /19

Apesar da retração da área de arroz, a produção tem apresentado um comportamento estável, principalmente em razão do aumento da produtividade das lavouras, vide Gráfico 4. Este crescimento de produtividade está relacionado principalmente à maior tecnologia empregada no campo, ao desenvolvimento de novas variedades e a concentração produtiva de arroz irrigado, de maior rendimento por hectare. O arroz de sequeiro, que possui menor produtividade, foi

gradativamente sendo substituído por culturas mais lucrativas e com melhor liquidez, como a soja no Centro-Oeste.

Acerca do consumo brasileiro, como já citado, observa-se um arrefecimento na última safra. No Gráfico 4, constata-se que o consumo brasileiro sempre ficou próximo dos 12,0 milhões de toneladas, o que, em face do crescimento populacional, reflete em uma diminuição do consumo per capita de arroz no Brasil.



## Arroz

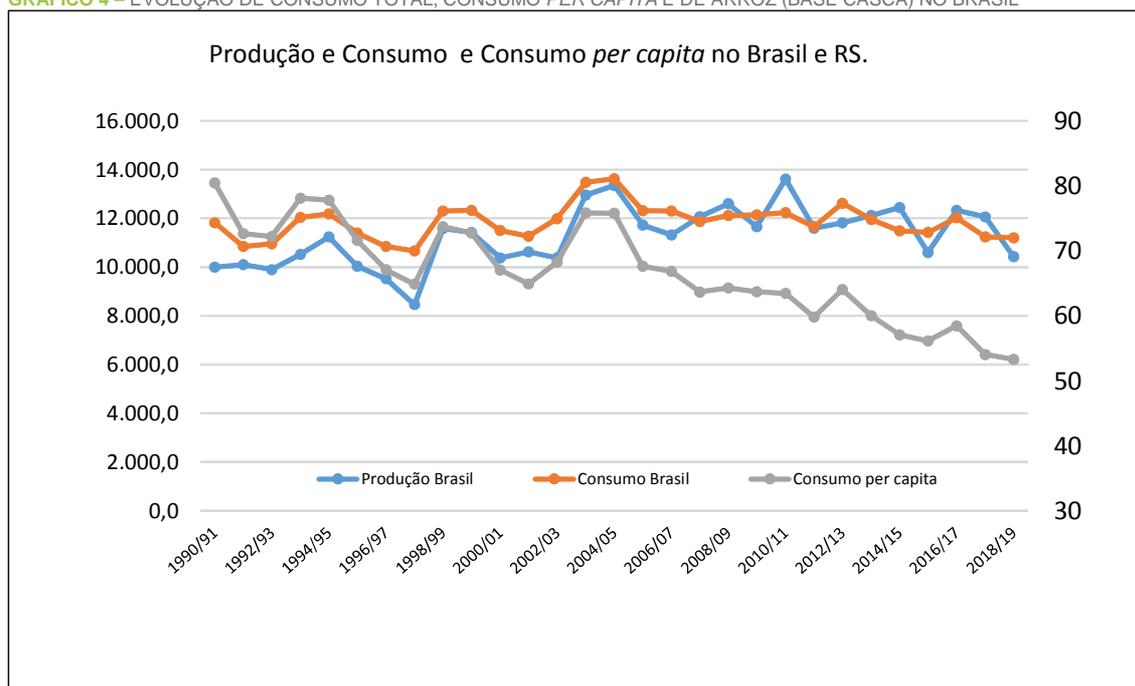
JUNHO/JULHO DE 2019

Sobre o comportamento dos preços no Brasil, a maior parte dos fundamentos apontam para elevados valores ao longo da atual safra a ser comercializada, entretanto, as paridades de importação e a concentração da disponibilização do produto no mercado agem como fatores de arrefecimento dos preços. Ademais, ressalta-se que as indústrias beneficiadoras brasileiras tem relatado uma significativa queda na demanda, que pode resultar em uma maior projeção de queda do que o atualmente projetado e, conseqüentemente, em preços menos aquecidos na entressafra.

Como pode-se constatar no Gráfico 1, existe uma forte correlação do volume produzido e preços ao longo das safras. Todavia, a maior abertura do mercado para os produtos importados (principalmente o grão mercosulino) tem incrementado a importância das variáveis Dólar e, conseqüentemente, paridade de importação na formação dos preços internos.

Atualmente, o valor comercializado no RS é de R\$43,01 por saco de 50kg arroz em casca ao produtor, como pode ser observado no Gráfico 2.

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DE CONSUMO TOTAL, CONSUMO PER CAPITA E DE ARROZ (BASE CASCA) NO BRASIL

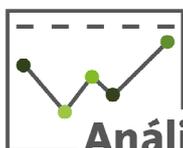


Fonte: Conab/IBGE- Julho/19

### 2.2. RENTABILIDADE

Sobre a rentabilidade, vide Quadro 6, o arroz irrigado no município de Cachoeira do Sul/RS apresentou uma margem líquida de 1,71% para Safra 2017/18 e, para a atual Safra 2018/19, com a projeção de melhores preços ao longo da safra, projeta-se uma margem líquida de 11,76%. com base nas Ainda com base nas produtividades

efetivas observadas ao longo das safras, nota-se a debilidade financeira da cadeia orizícola nas últimas safras, que, mesmo na Safra 2015/16, a qual os preços operaram valorizados, houve intensa quebra produtiva, o que reforçou o cenário dificuldade enfrentado pelo setor.



## Análise MENSAL

### Arroz

JUNHO/JULHO DE 2019

**QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO ARROZ IRRIGADO NO RS EM R\$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB, EM KG/HA E PORCENTAGEM)**

Safras	ARROZ IRRIGADO - RS					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Preço (R\$/50 kg)	34,92	35,78	45,21	38,70	38,47	46,00
Produtividade identificada (kg/ha)	6.761	7.249	6.326	7.351	7.873	7.450
<b>ANÁLISE FINANCEIRA:</b>						
A - Receita bruta (I*II)	4.721,88	5.187,38	5.719,97	5.689,67	6.057,49	6.854,00
B - Despesas:						
B1 - Despesas de Custeio (DC)	2.449,52	3.193,43	3.747,21	4.172,75	4.264,86	4.327,20
B2 - Custos Variáveis (CV)	3.130,68	4.052,96	4.628,16	5.185,98	5.341,01	5.371,20
B3 - Custo Operacional (CO)	3.459,75	4.549,58	5.151,42	5.729,70	5.953,80	6.048,00
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	2.272,36	1.993,95	1.972,76	1.516,92	1.792,63	2.526,80
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	1.591,20	1.134,42	1.091,81	503,69	716,48	1.482,80
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	1.262,13	637,80	568,55	-40,03	103,69	806,00
<b>INDICADORES:</b>						
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,93	1,62	1,53	1,36	1,42	1,58
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,51	1,28	1,24	1,10	1,13	1,28
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,36	1,14	1,11	0,99	1,02	1,13
Margem Bruta (DC) / Receita (a / A)	48,12%	38,44%	34,49%	26,66%	29,59%	36,87%
Margem Bruta (CV) / Receita (b / A)	33,70%	21,87%	19,09%	8,85%	11,83%	21,63%
Margem Líquida (CO) / Receita (c / A)	26,73%	12,30%	9,94%	-0,70%	1,71%	11,76%

Fonte: Sistemas de Custos da Conab/Siagro nos municípios de Cachoeira do Sul(RS) e preços médios ponderados pela comercialização mensal no RS.

### 2.3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques de passagem	Endividamento dos produtores
Oferta e demanda interna ajustadas	Concorrência do arroz mercosulino
Projeção de aumento da demanda mundial	Reversão da balança comercial da Safra 2018/19
Superávits na balança comercial na Safra 2017/18	Significativa retração no consumo brasileiro
Baixa produção nacional	

**Expectativa:** Espera-se um viés de alta ao longo dos próximos meses de entressafra.

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com o cenário de oferta ajustada nacional, a expectativa é de elevação nas cotações do arroz ao longo da entressafra. Todavia, a forte retração da demanda relatada pelo setor pode arrefecer a intensa alta inicialmente prevista.